

TOPONÍMIA DO VALE DO CAÍ: UMA LEITURA DOS NOMES DAS CIDADES

Odair José Silva dos Santos ¹

Pablo Duz ²

André Luis Comin ³

RESUMO: O artigo aqui apresentado visa a apresentar reflexões no campo da toponímia, percebendo que os estudos do léxico objetivam investigar o acervo vocabular a que todos os falantes de uma determinada língua têm acesso, ou os acervos que são utilizados por grupos particulares, como terminologias e regionalidades. Dessa forma, o texto contempla a descrição de uma parte do *Projeto Onomástica do Vale do Caí* e, ainda, analisa a motivação dos nomes das 19 cidades que compõem a região, a partir do modelo taxionômico de Dick (1990), entre outros estudiosos. Como resultado, constatou-se a importância do léxico para compreender questões de história, cultura e identidade que, no caso do Vale do Caí, perpassa por uma forte ligação com a imigração alemã.

Palavras-chave: Léxico, Toponímia, Vale do Caí.

ABSTRACT: This article aims to reflect about the toponymy field, noticing that lexicon studies have as an objective to investigate the vocabulary collection that all speakers of a given language have access, or collections that are used by particular groups, such as terminologies and regionalities. Thus, this text includes the description of a section from the Project Onomastics of Vale do Caí and also analyzes the motivation of the names from the 19 cities that compound the region, based on the taxionomic model of Dick (1990), among other scholars. As a result, it was concluded that the lexicon is important for understanding history, culture and identity issues that, in the case of Vale do Caí, permeates a strong link with the German immigration.

Keywords: Lexicon, Toponymy , Vale do Caí.

Introdução

Ao se refletir sobre o pensamento de Freire (1996, p. 38) de que “a educação é uma forma de intervenção no mundo”, contata-se a necessidade da viabilização de projetos que contemplem a leitura da realidade e a conseqüente ação humano para não apenas percebê-la, mas modificá-la. No âmbito dos estudos da linguagem, as reflexões podem ir, por exemplo, desde os estudos do léxico aos estudos discursivos.

¹ Doutorando em Letras pela Universidade de Caxias do Sul – UCS. É professor de Língua Portuguesa e Espanhola do Instituto Federal Rio Grande do Sul (IFRS).

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

No campo da lexicologia, a onomástica surge com o intuito de pesquisar, registrar e refletir sobre o ato social de nomear. Assim, a ideia do *Projeto Onomástica do Vale do Caí* surge com o objetivo de investigar os nomes próprios (de pessoas e lugares) das cidades que compõem o Vale do Caí, uma das microrregiões do Rio Grande do Sul, reconhecida por uma forte colonização alemã. Esse projeto contempla a pesquisa de nomes de ruas (hodônimos), de estabelecimentos comerciais (oneônimos), de rios (hidrotônimos), de localidades, de bairros, das cidades e os nomes próprios de pessoas (antropônimos).

Inserido nesse contexto, este artigo pretende analisar os topônimos referentes aos nomes das 19 cidades que compõem o Vale do Caí, bem como suas respectivas motivações e classificações nas taxês propostas pelos estudos de toponímia no Brasil. Para tanto, inicialmente serão apresentadas algumas reflexões sobre os estudos de toponímia no Brasil, características e trabalhos desenvolvidos até então; seguindo, serão discutidas as nomeações das cidades do Vale do Caí, a partir de substratos históricos, culturais e etimológicos e, por fim, serão feitas as considerações finais.

1. Estudos de toponímia: algumas reflexões

O léxico de uma língua caracteriza-se um mosaico capaz de registrar aspectos de cultura e identidade. Como ramo de estudos, a lexicologia “tem como uma de suas tarefas examinar as relações do léxico de uma dada língua com o universo natural, social e cultural, a transposição de uma realidade infinita e contínua a um número de lexias” (ANDRADE; DICK, 2012, p. 195). Dentro desses aspectos surgem duas abordagens instigantes no processo de estudo: o fazer onomasiológico e o fazer semasiológico. O primeiro analisa a origem e motivação para as nomeações – vai do sentido ao vocábulo – e o segundo analisa os sentidos a partir do vocábulo, ou seja, faz o movimento contrário: do nome ao sentido.

Em meio a esses estudos, a onomástica configura-se como a área que se dedica ao estudo dos nomes próprios, como, por exemplo, os antropônimos (nomes próprios de pessoas) e topônimos (nomes de lugares). Para Andrade e Dick (2012), “a Toponímia e Antroponímia são co-responsáveis pela preservação dos fatos culturais em determinado espaço-temporal, funcionando como retentoras da memória de um grupo” (ANDRADE; DICK, 2012, p. 196).

Nessa perspectiva, torna-se indispensável a interdisciplinaridade nos estudos de toponímia, já que há a necessidade de investigações em conexão com áreas como a história e a geografia, a fim de descrever as possíveis explicações para as motivações e fazer reflexões de ordem semântico-discursivas, conforme explicam Andrade e Dick (2012):

O estudo toponímico, nesse sentido, apenas pode ser compreendido e aprendido a partir dos fios tecidos sob os olhares de diversos saberes. Fruto de um movimento de aglutinação de aspectos socio-históricos, culturais, geográficos e linguísticos, os nomes de lugares revelam a origem e a dinâmica dos lugares; tornando rica a maneira pelo qual os atores sujeitos se utilizam da linguagem para imprimir no espaço uma variedade de significados (ANDRADE; DICK, 2012, p. 198).

Dick (1990) propõe o estudo da toponímia a partir da investigação da origem e motivação dos topônimos aliando categorização em uma taxionomia, divididas em dois grupos: os de natureza física (com 11 taxes) e os de natureza antropocultural (com 16 taxes). Outras pesquisas sugerem acréscimos e ajustes nessas categorias, é o caso da subclassificação dos animotopônimos em eufóricos (sensações agradáveis) e disfóricos (sensações desagradáveis) (ISQUERDO, 1996). Ainda, há a proposta de subcategorização do grupo dos hagiopônimos em autênticos (santos ou santas canonizados) e os aparentes (homenageiam um fundador ou uma pessoa influente da localidade) (LIMA, 1998).

No âmbito brasileiro, as investigações sobre toponímia concentram-se a partir dos seguintes projetos: ATB (Atlas Toponímico do Brasil) e ATESP (Atlas Toponímico do Estado de São Paulo), coordenados na USP; ATEMG (Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais); ATEMT (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso); ATEMS (Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul). ATEPAR (Atlas Toponímico do estado do Paraná); Projeto Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado de Tocantins; ATA OB (Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira); ATEC (Atlas Toponímico do Estado do Ceará)⁴.

Dessa forma, constata-se a necessidade de pesquisas nas regiões ainda não contempladas. No Rio Grande do Sul, os estudos até então realizados concentram-se na região de colonização italiana a partir do projeto TOPAC, coordenado na Universidade

⁴ Dados disponíveis em <http://conhecimentopratico.uol.com.br/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/24/imprime178120.as>

de Caxias do Sul. Recentemente, o *Projeto Onomástica do Vale do Caí* surge com o objetivo de contribuir com os estudos toponímicos locais, bem como com o ATB. Na sequência serão apresentados os dados até então levantados sobre a toponímia dos nomes das cidades que envolvem a região do Vale do Caí.

2. Léxico, história e cultura: a toponímia do Vale do Caí

O Vale do Caí é uma microrregião do Rio Grande do Sul, localizado na fronteira com a zona metropolitana de Porto Alegre, constituindo-se geograficamente formada por 19 municípios. A localização e seus respectivos municípios podem ser contemplados na figura que segue.

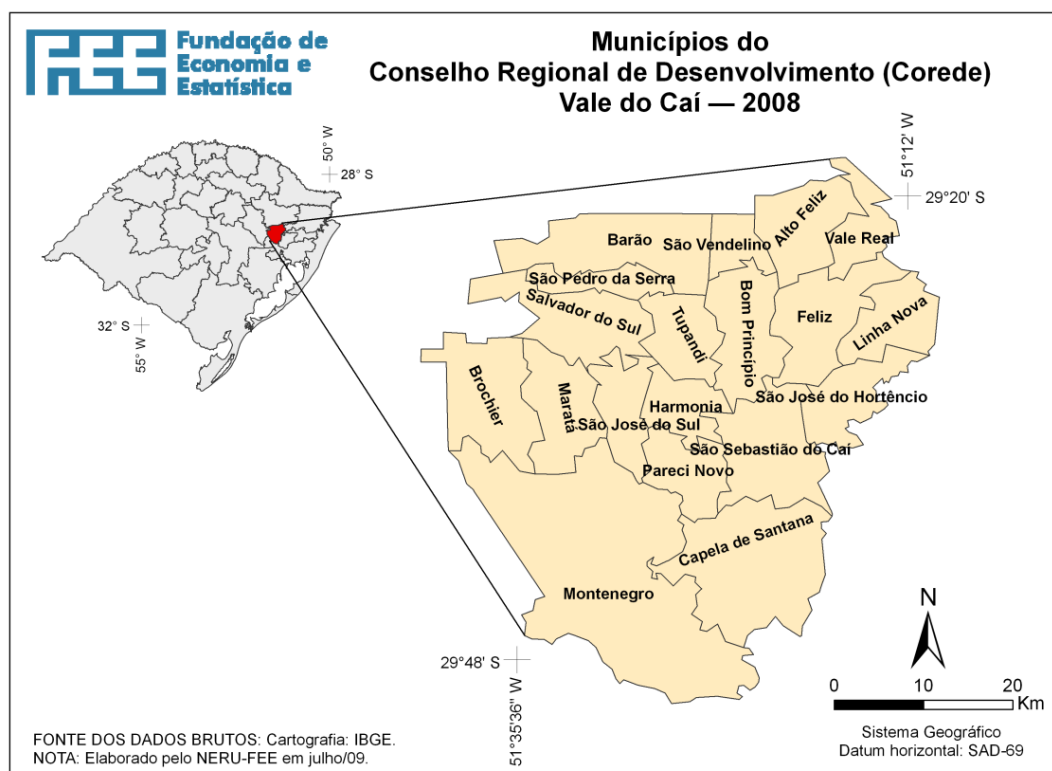


Figura 1: Mapa do Vale do Caí

Fonte: NERU-FEE

Além da localização geográfica, as cidades que compõem a região possuem em comum algumas particularidades culturais dos seus colonizadores: alemães, açorianos e italianos. Esses chegaram ainda no começo do século XIX, e encontraram um cenário desfavorável para a ocupação, enfrentando o isolamento das matas densas e o constante receio de ataques indígenas (BRAUN, s/d).

Uma vez estabelecido, o grande empecilho enfrentado pelos habitantes da região do Caí era a dificuldade na comunicação, que veio a melhorar, paulatinamente, após o estabelecimento das primeiras colônias. Os povoados ali em formação eram pontos estratégicos, ao passo que quando ocupadas tornaram possível o caráter desbravador do imigrante. Duas principais estabeleceram um grande avanço na colonização, Capela de Santana (em 1814) e mais tarde São José do Hortêncio (no ano de 1848) (BRAUN, s/d).

Ao longo do século XIX, a cultura europeia introduziu traços marcantes na linguagem e em eventos festivos, contribuindo para a cultura e identidade local, mas, infelizmente, suprimindo outros povos (como dos indígenas). Contudo, alguns vocábulos e costumes indígenas permanecem socialmente, como o uso da erva mate, um ingrediente fundamental no característico chimarrão (BRAUN, s/d).

No processo de colonização do Rio Grande do Sul, é possível notar uma forte colonização de origem alemã e italiana. Desses imigrantes, grande parte dos alemães se estabeleceu no Vale do Caí, enquanto os de origem italiana optaram pela região serrana, visto que chegaram as terras mais baixas estavam ocupadas (CARELI; KNIERIM, 2011). Dessa forma, tornou-se notável a presença de costumes e traços da cultura alemã na região do Caí, como o cultivo de pequenas plantações de subsistência e a culinária, com a mistura entre doces e salgados. Alguns eventos característicos de influência alemã também foram introduzidos, dentre eles a Kerbfest, a Kronenthal Fest e o Festival do Chopp; entre os municípios que os realizam, geralmente acontecem a cada dois anos, revisitando fatos da história e da identidade cultural dos povos que colonizaram a microrregião do Vale Caí.

Os dados apresentados a seguir foram construídos a partir de pesquisas nos sites das prefeituras, bem como entrevistas com moradores da região. O quadro a seguir apresenta os 19 municípios do Vale do Caí, sua respectiva data de emancipação e as nomeações anteriores ao nome atual.

CIDADE	FUNDAÇÃO	NOMES ANTERIORES
Alto Feliz	1992	Obern Feliz
Barão	1988	*****
Bom Princípio	1982	Wintersohnschneiss
Brochier	1987	Brochier do Maratá
Capela de Santana	1987	Ilha do Rio dos Sinos
Feliz	1959	Picada Feliz / Vila Feliz
Harmonia	1988	*****
Linha Nova	1992	Picada Nova / Neuschneis
Maratá	1992	*****
Montenegro	1913	São João de Montenegro

Pareci Novo	1992	*****
Salvador do Sul	1963	Nova Salvador/Estação São Salvador
São José do Hortêncio	1988	*****
São José do Sul	1996	São José do Maratá
São Pedro da Serra	1992	São Pedro
São Sebastião do Caí	1875	*****
São Vendelino	1988	*****
Tupandi	1988	São Salvador
Vale Real	1992	Kronenthal

Quadro 1: Cidades do Vale do Caí.

Fonte: elaboração dos autores.

A motivação para o nome *Barão* tem origem em homenagem ao Barão de Holleben, Luiz Henrique von Holleben, que nasceu em Saxe Mainer, na Alemanha e se estabeleceu por um período em que não havia uma grande população na região, o que possibilitou as pessoas dizerem “vou lá no Barão”, por esse ser a personalidade mais conhecida no local. Desse contexto, surge então a respectiva nomeação.

O vocábulo *Brochier* surge em homenagem aos irmãos imigrantes franceses João Honoré e Augusto Brochier, que foram os primeiros a colonizar e organizar o povoamento no espaço onde é a atual cidade.

Segundo algumas fontes orais, o nome de *Bom Princípio* foi dado por pelo comerciante Philip Jacob Selbach em 1853, em meio à necessidade de atribuir ao lugar um nome em português, já que sua nomeação anterior era Wintersohnschneiss.

A nomeação de *Capela de Santana* deu-se a partir de duas motivações: a padroeira da igreja católica local era Santa Ana e os encontros davam-se em uma “capela”; portanto, aliou-se o local do culto ao nome da santa para nomear a cidade.

Encontram-se várias explicações para motivação do nome de *Feliz*, contudo a mais tradicional encontra-se relacionada com a história, como segue no relato a seguir:

Em 1850, uma comitiva sob o comando do engenheiro Afonso Mabilde foi incumbida de abrir um caminho através da mata dos pinhais e o Campo dos Bugres (Caxias do Sul) aos campos de criação de gado de Vacaria. Este grupo atravessou com uma canoa o rio das Antas, usando uma embarcação como elo de ligação com os já ocupados campos de Vacaria, donde obtinham os mantimentos necessários. Uma enchente, no entanto, teria arrastado a canoa e o grupo de homens se viu obrigado a retornar ao sul. Depois de ficarem muitos dias errantes pelo mato, sofrendo toda sorte de privações e perigos, finalmente teriam encontrado a casa de um colono e saudado este encontro com a exclamação: Oh Feliz! Em lembrança deste fato, a nova picada recebeu o nome de Feliz.⁵

⁵ Dados disponíveis em: <http://www.feliz.rs.gov.br/municipio/historico/>

O vocábulo *Linha Nova* surge como referência à geografia local. Inicialmente chamada de *Picada Nova* (ou ainda *Neuschneis*, em alemão), a atribuição do nome deu-se em função da localização e das dificuldades encontradas para o estabelecimento no local, já que houve a necessidade de abrir uma picada em meio a espessas matas, no sentido norte-sul, por entre vales e serras.

Inicialmente chamada de *São João do Monte Negro*, a cidade de *Montenegro* recebeu o nome a partir de uma motivação de ordem geográfica e sua nomeação atual caracteriza-se morfológicamente pela composição por justaposição (Monte + Negro).

A cidade de *Pareci Novo* ganhou o respectivo nome em homenagem a um índio que veio ainda criança para a região, oriundo da tribo dos Parecis, localizada no estado do Mato Grosso. Estabelecendo um vínculo afetivo com os moradores, mais tarde o gentílico do garoto ascende como nome do povoado e mais tarde do município.

Enquanto localidade, *São Pedro da Serra* recebe o nome de *Linha de São Pedro* em homenagem ao imigrante de origem alemã Pedro Lisenfeld, que foi um dos primeiros a fixar residência, desbravar as matas e dedicar-se à agricultura. Quando levado à categoria de município, ganhou o acréscimo da locução adjetiva “da serra”, fazendo referência ao aspecto geomorfológico do local.

A natureza, ricas flora e fauna e um rio caracterizavam as terras de *São Sebastião do Caí*, quando os primeiros imigrantes chegaram. Por ser cortada por esse rio entre as matas, o lugar era chamado pelos indígenas de rio "Caahy", que significa “rio do mato” (FURTADO, 1969, p. 36). Mais tarde, constituindo-se de um ato religioso surgiu o nome atual, a partir de uma sugestão do então bispo do local na época do povoamento, a fim de também estabelecer o padroeiro da capela católica construída.

A origem do nome de *Salvador do Sul* surge em homenagem a um dos primeiros colonizadores do espaço onde é atual cidade; fabricante de gamelas e barcos, Salvador Alves da Rocha era um muito conhecido na região, ao ponto de seu nome ser atribuído a um topônimo.

O nome de *São José do Hortêncio* é proveniente da seguinte fusão: *São José*, nome do padroeiro da Igreja Católica local, e *Hortêncio*, herdado em homenagem a Hortêncio Leite, um luso que tinha terras localizadas na via de acesso à localidade.

A atribuição de nome a *São Vendelino* deu-se a partir da forte devoção dos imigrantes alemães católicos ali estabelecidos pelo respectivo santo e, ainda, pelo fato de

diversos imigrantes terem vindo da cidade de *Sankt Wendel*, no Estado de Saarland, na Alemanha.

O nome de *Tupandi* possivelmente teria sido dado por sugestão de um padre jesuíta, enquanto foi vigário da paróquia da igreja católica, explicando que significava “luz do céu”.

Não foram encontradas as justificativas, bem como registros escritos, das motivações para atribuições do nome *Harmonia*. A origem do nome *Maratá*, segundo fontes orais, se dá devido um arroio que banha as terras da cidade e tem esse nome. Quanto à cidade de *Vale Real*, a partir de relatos orais, supõe-se que a nomeação tenha sido dada a partir da configuração geográfica do local: um planalto entre duas montanhas, ou seja, um vale. No que tange à cidade de *São José do Sul*, as únicas justificadas encontradas, sem registros escritos, é a motivação em homenagem ao santo, já que há um considerável número de católicos na localidade. Embora a motivação para o nome de *Alto Feliz* não tenha sido encontrada, levanta-se a hipótese de que o nome teria sido dado a partir das características geomórficas da cidade: localizada no alto de uma montanha.

É nesse contexto que se confirmam as ideias de Andrade e Dick de que “topônimo é o resultado da ação do nomeador ao realizar um recorte no plano das significações, representações, ou seja, praticar um papel de registro no momento vivido pela comunidade” (ANDRADE; DICK, 2012, p. 197). A seguir são apresentadas as classificações dos topônimos segundo os pressupostos de Dick (1990), Isquerdo (1996) e Lima (1998).

Classificação	Municípios
Animotopônimo	Bom Princípio Feliz Harmonia
Antropotopônimo	Brochier Salvador do Sul
Axiotopônimo	Barão
Dimensiotopônimo	Vale Real Alto Feliz
Etnotopônimo	Parei Novo
Geomorfotopônimo	Montenegro
Hagiotopônimo	São José do Sul São Sebastião do Caí São Vendelino
Hagiotopônimo Aparente	São José do Hortêncio São Pedro da Serra
Hierotopônimo	Capela de Santana
Metereotopônimo	Tupandi

Poliotopônimo	Linha Nova
---------------	------------

Quadro 2: Classificação toponímica.
 Fonte: elaboração dos autores.

O topônimo *Maratá* não foi aqui categorizado, pois os registros encontrados não apresentam segurança quanto à etimologia ou usos do vocábulo. Em alguns casos é visto como “corruptela de “maracá”, chocalho feito de porongo com sementes ou pedrinhas no interior”, ou ainda como “ruído intenso, revolução intensa” (FURTADO, 1969, p. 123).

Ao somarmos as categorias dos antropotopônimos e dos hagiotopônimos aparentes, notamos que a maioria dos topônimos recebeu a motivação em homenagem a alguém que viveu na região, geralmente auxiliando na colonização e organização inicial dos povoados. Destacamos ainda a presença forte de duas categorias: a dos animotopônimos e a dos hagiotopônimos. Essas se caracterizam principalmente pelo culto; de um lado, “bom”, “feliz” e “harmonia” são bons presságios, prováveis motivadores desde o início das colonizações; já as nomeações dedicadas aos santos e santas revelam a forte presença da igreja católica, provavelmente influência dos imigrantes alemães católicos. Nessa última instância, é também visível o contexto de nomeação do Hierotopônimo, que é o caso de *Capela de Santana*. O axiotopônimo configura-se como menção a titulações, como o caso da cidade de *Barão*.

As categorias de dimensiotopônimo e geomorfotopônimo fazem relação à configuração da geografia local, já que várias localidades estão entre montanhas, o que configura a motivação para as atribuições de vale, alto e monte. Destacar a geografia local pode ser, muitas vezes, uma maneira de buscar diferenciações em detrimento a outros lugares, construindo recortes de regionalidades para constituir uma região.

Ao estabelecer uma motivação de ordem étnica, ou seja, atribuindo o nome referindo-se a um determinado grupo social, étnico ou algum povo, tem-se a categoria do etnotopônimo, como ocorre com o gentílico pareci, que formou *Pareci Novo*. Destacamos o metereotopônimo com referência a fenômenos atmosféricos, como é o caso a atribuição do nome de *Tupandi*. Já o poliotopônimo é a representação de povoado e vila, fazendo, no caso supramencionado, uma referência histórica a evolução do município.

A seguir é apresentado o gráfico geral das categorizações, onde é possível visualizar o percentual de cada categoria analisada.

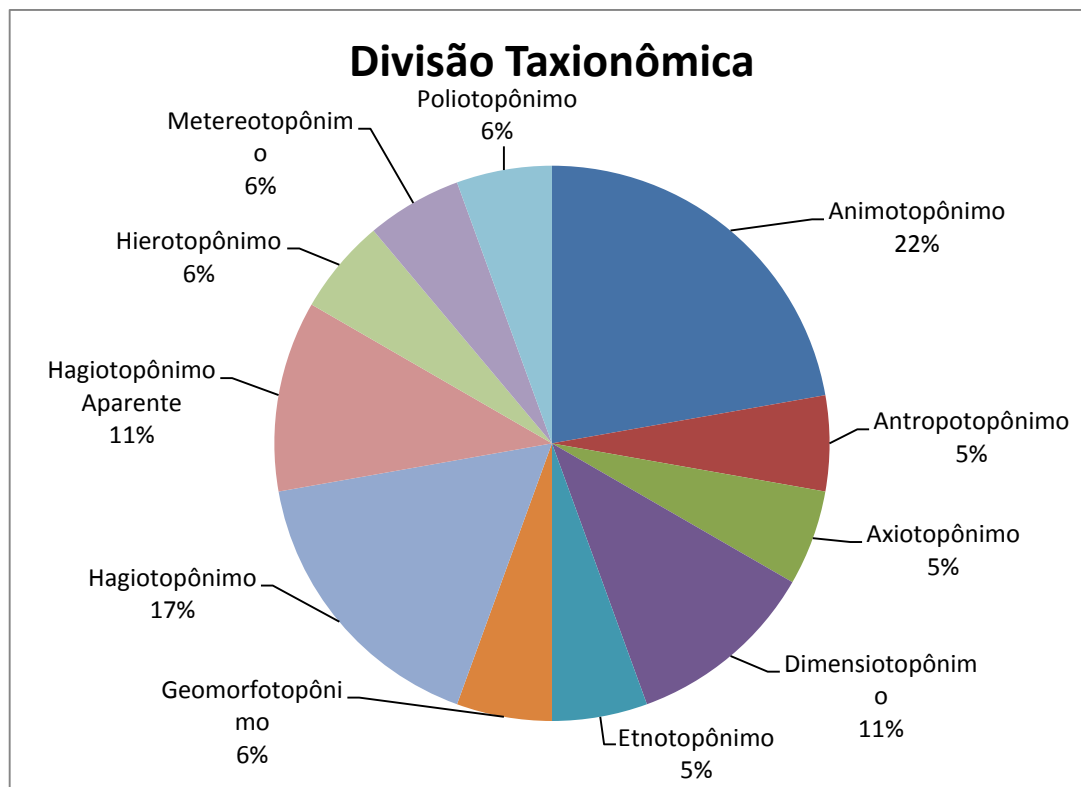


Gráfico 1: divisão taxionômica.
 Fonte: elaboração dos autores.

Diante desse contexto, percebe-se que o léxico específico de uma região, como o toponímico, pode caracterizar-se “como uma peça num grande quebra-cabeça que colabora decisivamente para a construção de uma identidade linguístico-cultural” (SANTOS, 2014, p. 102).

Algumas considerações

Todo acervo lexical carrega, em cada item associado, a relação com base na história, nos costumes e na cultura, caracterizando-se como um patrimônio de uma determinada comunidade linguística. Ao levar em consideração aspectos evolutivos que causam alterações na nomenclatura de determinados locais, o estudo da toponímia não se limita em levantar os dados sobre os nomes dos locais, mas procura analisar e refletir sobre a ação de nomear, interligando com todos os fatos podem estar por trás dos nomes. É possível, então, elencar aspectos sobre a formação e evolução histórica de uma determinada nomenclatura, bem como traços linguístico-culturais de dado grupo social.

Os estudos até aqui descritos, além de procurar desvendar aspectos linguísticos e culturais da região do Vale do Caí, objetivaram registrar dados que possam ser acessados

pela comunidade local, além de contribuir para um futuro e possível Atlas Toponímico do Rio Grande do Sul. As investigações com base no léxico e na toponímia possibilitaram conhecer e registrar diferentes recortes das realidades das comunidades pesquisadas e, aliada com outros aspectos como seus costumes, permitiram compreender traços de língua e cultura. Esses vários aspectos encontram-se interligados e juntos constituem os fios que tecem a identidade de um dado grupo social.

Como resultado, constatou-se a importância do léxico para compreender questões de história, cultura e identidade que, no caso do Vale do Caí, perpassa por uma forte ligação com a imigração alemã. Nesse contexto, notamos uma alta incidência de topônimos de relação religiosa, ao constatar nomes ligados a santos e santas, tais como *São José do Sul*, *São Sebastião do Caí* e *São Vendelino*; também, há um grande número de antropotopônimos, com uma referência a personalidades importantes da região como os nomes de *Brochier*, *Salvador do Sul*, *São José do Hortêncio*, *São Pedro da Serra*. Ainda os outros topônimos carregam outras motivações consigo e esse léxico toponímico particular é capaz de revelar os fios que tecem e formam a história, a identidade, bem como os aspectos geográficos e culturais do Vale do Caí.

Referências

- BRAUN, Felipe Kuhn. Imigração Alemã. Disponível em <http://imigracaoalema.com/home>. Acesso em 22 de março de 2015.
- CARELI, Sandra da Silva. KNIERIM, Luiz Claudio (org.). **Releituras da história do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CORAG, 2011
- DE SÁ, Edmilson José. A cara do Brasil: corpos celestes, vegetais, figuras geométricas e até movimentos de cunho histórico podem virar nomes de cidades ou de ruas. Dados disponíveis em <http://conhecimentopratico.uol.com.br/linguaportuguesa/gramatica-ortografia/24/imprime178120.as>. Acesso em 14 de março de 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FURTADO, Nelson França. **Vocábulos indígenas na geografia do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: PUCrs, 1969.
- ISQUERDO, Aparecida Negri. Léxico regional e léxico toponímico: interfaces linguísticas, históricas e culturais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. v. VI. Campo Grande: Editora da UFMS, 2012, p. 115-139.
- _____. O fato linguístico como recorte da realidade sócio-cultural. Tese de doutorado. Araraquara, 1996.
- LIMA, Ivone A. de. A motivação religiosa dos topônimos paranaenses. *Anais do Gel* XXVII, 1998.

SANTOS, Odair J. S. dos. A música dos pampas numa perspectiva lexical: milongando entre o português e o espanhol. Dissertação de mestrado. Caxias do Sul: 2014.

Sites consultados

<http://www.altofeliz.rs.gov.br/>
<http://www.barao.rs.gov.br/site/>
<http://www.bomprincipio.rs.gov.br/novo/>
<http://web3.brochier.rs.gov.br/>
<http://www.capeladesantana.rs.gov.br/>
<http://www.feliz.rs.gov.br/>
<http://www.harmonia.rs.gov.br/>
<http://www.linhanova.rs.gov.br/novo/>
<http://www.marata.rs.gov.br/>
<https://www.montenegro.rs.gov.br/home/>
<http://www.parecinovo.rs.gov.br/>
<http://www.salvadorsul.rs.gov.br/site/>
<http://www.saojosedohortencio.rs.gov.br/novo/index.php>
<http://www.saojosedosul.rs.gov.br/site/>
<http://www.spserra.com.br/>
<http://www.saosebastiaodocai.rs.gov.br/>
<http://www.saovendelino.rs.gov.br/site/>
<http://www.tupandi.rs.gov.br/>
<http://www.valereal.rs.gov.br/site/>